

# PASSANTIA INTERNACIONAL IBERBIBLIOTECAS

## MEDELLIN – COLOMBIA – NOV 2016

Por Camila Schoffen Tressino – Porto Alegre/Brasil

Segunda-feira, 21 de novembro

Nossa primeira atividade foi um tour pela cidade de Medellín para conhecer alguns pontos essenciais da cultura e do contexto social da cidade. Uma guia nos acompanhou neste dia nos contando sobre as mudanças estruturais e culturais que marcaram a cidade nos últimos anos e as transformações nas comunidades para que isso acontecesse. Instantaneamente, um das coisas que mais impressiona em Medellín é sua geografia. A cidade cercada de morros muito altos e muito habitados é realmente uma paisagem de tirar o folego.

Um dos pontos altos foi conhecer a comuna 13 e as intervenções artísticas que fizeram com que ela ganhasse vida após os intensos conflitos e intervenções militares que sofreu. Grafites, casas coloridas e as escadas elétricas foram alguns dos pontos que mais chamaram a atenção, estas iniciativas do poder público, juntamente com a comunidade tinham como ponto principal a mudança social na cidade. De uma cidade marcada pelos conflitos, para uma cidade colorida, cheia de vida e com tecnologias para facilitar o acesso aos bairros mais distantes. Do alto da comuna pudemos desfrutar da calma e da vista fantástica da cidade. Além disso, também conhecemos algumas comidas típicas e personagens da comuna, entre eles o famoso gelado de mango (com sal).

Em seguida, partimos através do metrocable, uma das mais impressionantes inovações em transporte da cidade, conectando diversas comunidades, para a UVA Nuevo Occidente, uma das muitas iniciativas de construção de espaços para atender as demandas da comunidade, com recreação, oficinas de música, dança, quadra poliesportiva, brinquedoteca, piscina e atividades para todas as idades em um espaço com infraestrutura completa e diferenciada.

Uma pausa para descansar, almoçar, e curtir um tempinho no Parque de los Pies Descalzos. Lá fomos apresentados aos nossos amigos que estavam responsáveis pela nossa alimentação e o nosso porta comida!

A tarde, fomos até o Parque Biblioteca Manuel Mejia Vallejo onde foi nos apresentado o Sistema de Bibliotecas Públicas da cidade de Medellin, com dados das bibliotecas da cidade, a distribuição de funções dentro do sistema e como se organizam. Também vimos alguns dos projetos da biblioteca, como a exposição a céu aberto e a agroteca –que iria se repetir em várias outras bibliotecas.

Neste dia, após as atividades, fomos conhecer um local famoso na cidade: o Pueblito Paisa, onde pudemos ter contato com uma cidade típica paisa, um encanto.

Terça-feira, 22 de novembro

Iniciamos o dia no Parque Biblioteca Doce de Octubra Gabriel Garcia Marquez, uma das bibliotecas que mais me motivou com os projetos e com as relações feitas com as obras literárias, além dos projetos de memória envolvendo os diferentes bairros da comuna. Foi nos apresentado o jogo de cartas, maquete e jogo midiático elaborado a partir da obra Cem Anos de Solidão, de Gabriel Garcia Marquez e de interação com os lugares da comuna, tudo utilizando softwares livres e em oficinas com jovens que frequentam a biblioteca. Outra iniciativa foi a construção de uma sala interativa a partir do livro de Edgar Allan Poe Casos da Rua Morgue, onde, a partir de uma série de painéis e objetos pode-se desvendar o crime central do romance. Ainda, foi possível conhecer outros projetos para além da biblioteca, como exibição de filmes em lugares públicos e a criação de uma “bicicleta”, para transportar o material, mas que ainda não estava finalizada. As salas de bairro e as pesquisas realizadas com as bibliotecas da região também tem grande destaque entre os projetos da biblioteca e a fortalece como um local de memória, de luta, de resistência e de trabalho colaborativo. De um grande projeto do bairro, junto com outras bibliotecas, foi realizada uma pesquisa, que fomos apresentados com o livro.

Já no Parque Biblioteca La Quintana, conhecemos iniciativas envolvendo o uso das tecnologias para a inclusão social das pessoas com uma série de adaptações, jogos e experiências sensoriais que buscam também partilhar com os demais este olhar sensível ao diferente. Entre os projetos destacaram-se o “Sentidos Converventes”, onde foram elaboradas uma série de ferramentas para a inclusão nos mais diversos meios (jogos, acessórios) Na mesma linha de inclusão, estão os projetos apresentados na Biblioteca Pública Robledo, uma biblioteca de

proximidade. Já em sua arquitetura e mobiliário podemos notar as diferenças em relação às bibliotecas parques visitadas, pois esta, além de menor, tinha arquitetura mais parecida com a de uma casa. Nesta biblioteca destacou-se a participação das crianças e jovens que possuem iniciativas para a adaptação de ferramentas de acessibilidade a baixo custo, tendo em vista o grande número de pessoas com deficiência nesta comunidade. Os relatos foram emocionantes e, principalmente, pudemos ver que a biblioteca pode ser um local de inovação para facilitar o dia a dia da comunidade com alguma limitação, desde a reprodução de um audiobook até um simples instrumento para fechar botões de camisas.

Neste dia, após as atividades, fomos conhecer um pouco do centro da cidade e as famosas obras de Fernando Botero na Praça que leva seu nome.

Quarta-feira, 23 de novembro

No Parque Biblioteca Fernando Botero, participamos do taller sobre a Wikipedia, onde conhecemos diversas ferramentas disponíveis na plataforma e as formas de contribuir para os artigos. Também pudemos conhecer o projeto de cartografia social, um mapa virtual com fotos e depoimentos dos moradores que está interligado a um tapete tecnológico com o mapa da localidade. Esta biblioteca se destacou pela coloração negra de suas paredes internas, sei diferencial. No parque, há também uma escola de música e auditório muito usados pela comunidade para outras atividades sociais. Há também exposições periódicas em uma sala na entrada da biblioteca.

No Parque Biblioteca San Javier, o destaque foram para os projetos com código QR espalhados pela biblioteca que possibilitam o acesso a informações da própria biblioteca, como programação cultural e também outros aplicativos, como jogos, muito acessados pelas crianças e jovens que frequentam o local. Esta foi iniciativa para que durante os momentos de espera para as atividades, eles pudessem se entreter. Os funcionários da biblioteca destacaram que há uma circulação de mais de mil pessoas por dia, em sua maioria crianças e jovens, e que, em sua maioria, não se vinculam às ações de leitura, mas sim as ações que envolvem as mídias digitais. Para incentivá-los, são criados outros modos de ler, em diferentes formatos e diferentes coisas. Um dos projetos realizados é a rádio novela, desenvolvida juntamente com os frequentadores da biblioteca, onde eles são quem atuam e escrevem o roteiro. Neste dia também participamos do programa de rádio

desenvolvido por eles, o Ciudad Parlante, onde contamos um pouco sobre nossas expectativas e o que estávamos vivendo em Medellin. Nesta biblioteca também havia uma enorme agroteca, em um espaço muito amplo, cultivada no pátio da biblioteca. A arquitetura desta biblioteca é também peculiar, são quatro blocos interligados, o que possibilitou uma pequena confusão para caminhar entre eles.

Quinta-feira, 24 de novembro

Visita à Biblioteca de Proximidade La Floresta, que funciona a mais de 30 anos na comunidade e foi reformada recentemente para melhor atender a população. A biblioteca está localizada em um bairro onde a maior parte da população é adulta, por isso, há muitos projetos e iniciativas voltadas para essa parcela da população. Uma das iniciativas apresentadas, contou com a participação da população mais velha do bairro, especialmente mulheres, que se uniram e trabalham em conjunto para manter a memória do bairro ainda viva na comunidade. O uso das tecnologias, como um diapositivo que auxilia na revelação de fotos analógicas, o uso de aplicativos para possibilitar, em um mapa, através da realidade aumentada, conhecer como era e como estão alguns lugares do bairro também nos foram apresentados. São ótimas iniciativas para envolver a população e ainda preservar a memória local de uma comunidade sempre em transformação. As fotos, coletadas pelas mulheres em diversas casas e espaços do bairro, estão sendo organizados em um álbum físico e digital, que também será disponibilizado na internet, fazendo com que mais pessoas tenham acesso.

No Parque Biblioteca La Ladera, na comuna 8, pudemos ver muitas iniciativas de salas temáticas, cada uma com um projeto diferenciado, com especial destaque para as memórias. Havia sala com objetos antigos que contavam alguma história da comuna, salas com vídeos e objetos que fazem relação com a história e a cultura dos lugares. Um dos projetos que achei mais interessantes, nesta biblioteca, foi o realizado com as crianças, um jogo de palavras e significados na perspectiva delas que gerou também um livro e um jogo midiático. Foi a biblioteca em que os projetos não chamaram muita atenção, pois pareciam “soltos” mas que havia duas publicações impressas: o “dicionário” realizados com as crianças e um livro de histórias do bairro criado pelos jovens.

Neste mesmo dia, tivemos o lançamento do livro “Bibliolabs”, com a presença de diversos bibliotecários e pessoas que estiveram à frente desta iniciativa na cidade

de Medellín, o que proporcionou maior entendimento da metodologia do projeto e contato com outras pessoas as bibliotecas da cidade.

Sexta-feira, 25 de novembro

Na biblioteca de proximidade EL Limonar, boa parte das iniciativas apresentadas foram de projetos que envolvessem todas as idades. Nesta biblioteca, há um grande fluxo de crianças, como pudemos perceber no dia. Em função de estar localizada no meio de uma zona de conflitos, há algumas barreiras para a realização dos projetos contemplando toda a população. Mas, isso despertou várias iniciativas que promovem a cidadania no bairro, com ações com temas de interesse da comunidade (como respeito, violência e moda, por exemplo). Nesta biblioteca também havia uma agroteca autossustentável cultivada pelos moradores. O projeto de memória coletiva apresentado envolvia um livro onde o projeto gráfico permitia o entrecruzamento das histórias biográficas e das fotos das pessoas. O foco era a memória coletiva a partir das memórias individuais. Além disso, uma exposição foi montada na entrada da biblioteca, onde, através de um aplicativo de celular, poderíamos ver uma foto antiga da mesma pessoa ali exposta. Há também outros projetos de promoção da leitura e da tradição oral que são realizados no bairro. Nesta mesma biblioteca pudemos experimentar o uso do Augment - aplicativo de realidade aumentada.

No Parque Biblioteca San Antonio de Prado pudemos ver na prática, a tecnologia sendo utilizada para a programação de robôs a partir de microprocessadores e de softwares de acesso livre. Alguns jovens que participam desta ação na biblioteca nos auxiliaram na construção do “Pingu”, robô pinguim construído com massa de modelar, e na programação dos movimentos dele. Também conhecemos outros robôs feitos com material reciclável que tem várias funções, pudemos perceber o engajamento das crianças para estas ações. Algumas destas ações são desenvolvidas junto à Biblioteca El Limonar.

À noite, confraternizamos e trocamos ideias com os iberbibliotecários e outros convidados das bibliotecas de Medellín no café cultural Boca, um espaço rico para as trocas culturais entre todos. Foi muito divertido e enriquecedor poder compartilhar com todos as diferenças culturais e as ações desenvolvidas em nossos países.

Sábado, 26 de novembro

Neste último dia, fomos até o corregimento de Santa Elena, zona rural de Medellín. Como única biblioteca do corregimento, os desafios para atender e alcançar a população são ainda maiores. Para isso, a biblioteca criou vários projetos, que buscam conectar as pessoas, as tradições, a natureza e a literatura. Um dos princípios é apropriar-se do território para compartilhar com eles tudo isso. Há mostras e oficinas artísticas, clube de fotografia, projeto lendo territórios e leitura no bosque (para compartilhar livros, escritos pessoais e histórias de cada um), além de voluntários para o projeto “Conta um Conto” e parcerias para a confecção de um jornal local. Um dos destaques é o projeto Paisagens da Memória, uma maquete com interação através de uma plataforma digital com vídeos, fotografias, cartografia, onde um líder em cada uma das veredas do corregimento é responsável pela coleta de informações da comunidade para inseri-las na plataforma. O almoço foi no Parque Arví, mas em função da chuva, não pudemos desfrutar muito do parque e, voltamos à biblioteca para a última atividade do dia.

Cada iberbibliotecário fez uma breve apresentação do projeto que escreveu para participar deste intercâmbio. Em seguida, com auxílio de profissionais da área da inovação, nos dividimos em grupos para pensar pontos de encontro entre os projetos e identificar as inovações possíveis para eles através das macrotendências. Foi um momento de troca e colaboração entre todos. Ao final, depois de muita aromática, ganhamos alguns regalos colombianos!

#### Taller Wiki e Co-criação

Nestes dois momentos pudemos “colocar a mão na massa” e participar diretamente da edição de um verbete da Wikipédia, conhecer seus outros elementos e páginas ainda pouco explorados pelas pessoas em geral.

No taller de co-criação, o grupo foi dividido em pequenos grupos de três pessoas, para pensar as estratégias para solução de um problema em comum entre os projetos. Tudo isso a partir do mapa de tendências apresentado. No nosso grupo falamos sobre personalização. Infelizmente, não tenho fotos dos processos de criação nestes momentos.

#### Aprendizados

As experiências vistas e, principalmente, o compartilhamento da metodologia utilizada no programa Bibliolabs serão muito importantes para a realização do projeto “Comunidade na Rede”, proposto para a participação no intercâmbio. Conhecer as diferentes experiências e formas de fazer foi inspirador para novas práticas em minha organização e com certeza, para novos projetos que já estão sendo pensados nas comunidades. Além de todos os softwares com que tivemos contato, aplicativos e sites, que poderemos utilizar em experiências futuras, a metodologia, que, para mim, se centrou no “fazer com” e “fazer para a utilidade da comunidade” foram conceitos importantes para a construção também de uma metodologia mais apurada para a realização do projeto.

Conhecer a forma como as bibliotecas criam novas tecnologias, que não necessariamente são muito “digitais” com grupos de jovens também foi um disparador para as ações que já realizamos. As tecnologias que vimos, simples, código aberto, mas que fazem uma grande transformação, como os aplicativos com memória do bairro a partir de fotos e textos foram muito importantes para desconstruir a ideia de que é difícil conectar a informação com as novas tecnologias e, que elas são fundamentais para a preservação da memória das comunidades. Conhecer quais são e como funcionam cada um dos aplicativos foi uma das grandes aprendizagens do intercâmbio e também proporcionou o pensar para novas estratégias em nossas bibliotecas.

Outras estratégias usadas na Biblioteca Doce de Outubro também puderam contribuir para ver a tecnologia para além do digital, e mais, para a integração total entre obra literária e tecnologia. Muitas iniciativas dos bibliotecários mostraram que é possível alinhar as duas coisas para também incentivar a leitura. A criatividade e a integração total com as memórias dos bairros também foi uma das coisas mais lindas que já vi e que, com certeza, estarão presentes no projeto que estou desenvolvendo. As ações coletivas com bibliotecários de várias bibliotecas também é inspirador para a realização, não só deste projeto específico, mas de todo trabalho desenvolvido junto às bibliotecas. A colaboração entre pessoas foi, com certeza, um dos maiores aprendizados que poderemos colocar em prática em nosso país, a fim de melhorar serviços e práticas que, muitas vezes ficam restritas a poucos espaços.

Além disso, o contato com outros bibliotecários de diferentes países, cada um com uma peculiaridade e projetos diferentes sendo realizados, nos coloca em contato permanente com o novo. Toda a disponibilidade do povo colombiano me

encantou e estará presente para sempre na memória e nas ações que venho desenvolvendo.

Para meu projeto específico, utilizarei alguns conceitos e metodologias de vídeos e histórias locais apresentadas nas bibliotecas Fenando Botero, El Limonar e Santa Elena, que me inspiraram na maneira como seu projeto se desenvolveu e a participação dos atores sociais na preservação das memórias destes locais. Outras aplicações de jogos, vista no Parque Biblioteca Gabriel Garcia Marquez, também já estão sendo pensadas para projetos futuros. Todas as vivências durante o intercâmbio foram compartilhadas com a Rede de Bibliotecas Comunitárias de Porto Alegre, composta por 9 bibliotecas, onde atuo. Muitas das experiências são inspiradoras para os educadores, que já pensam em novos projetos. Além de conhecer a cultura, a língua e o povo muito hospitaleiro de Medellín, também estive em Guatapé e Cartagena, e pude constatar a grandeza da cultura e da geografia Colombia. Obrigada ao Iberbibliotecas por proporcionar essa incrível experiência!